

## Panorama dos repositórios de dados no Brasil

Janes Specht Marchand  
janesspechtm@gmail.com

Isabela Figueiredo da Rosa  
isabelafdr2@gmail.com

Andressa Eloany Brito Rebelo  
andressaebrelo@gmail.com

Angélica Conceição Dias Miranda  
angelicacdm@gmail.com

Recebido em: 01/03/2025  
Aceito em: 15/06/2025

### Resumo

Os repositórios são espaços digitais que armazenam dados que podem ser utilizados para coletas e resultados de pesquisas referentes tanto a empresas ou instituições de pesquisa. O presente estudo visa identificar repositórios de dados no Brasil, a quais instituições estão vinculados, a localidade, suas áreas do conhecimento e qual estrutura utilizam. Utilizou-se como procedimento metodológico a pesquisa documental, assim como a pesquisa descritiva. Os dados foram coletados da plataforma *Re3data* e foram encontrados 23 repositórios. Os dados indicam que a maior concentração de repositórios de dados de pesquisa no Brasil se encontram no Distrito Federal (DF) e em São Paulo (SP). As áreas do conhecimento se apresentam de maneira multidisciplinar e o software mais utilizado é o *Dataverse*. Entre as considerações destaca-se que o tema repositório de dados é emergente, já que, o número para ser estudado ainda é pequeno. Os repositórios elencados são importantes para o fortalecimento da ciência aberta e a transparência na pesquisa científica.

**Palavras-chave:** repositórios de dados. repositórios brasileiros. dados científicos. ciência aberta.

### *An overview of data repositories in Brazil*

#### Abstract

*Repositories are digital spaces that store data that can be used for collections and research results relating to both companies and research institutions. The present study aims to identify data repositories in Brazil, which institutions they are linked to, the location, their areas of knowledge, and which structure they use. Documentary research was used as a methodological procedure, as well as*

*descriptive research. The data was collected from the Re3data platform, and 23 repositories were found. The data indicates that the largest concentration of research data repositories in Brazil is found in the Federal District (DF) and São Paulo (SP). The areas of knowledge are presented in a multidisciplinary way, and the most used software is Dataverse. Among the considerations, it stands out that the data repository theme is emerging, since the number to be studied is still small. The repositories listed are important for strengthening open science and transparency in scientific research.*

**Keywords:** data repositories. Brazilian repositories. scientific data. open science.

## 1 INTRODUÇÃO

Os repositórios de dados surgem como ferramentas essenciais para a coleta, organização e preservação das informações geradas por pesquisadores. Eles têm transformado a maneira como os dados são acessados e utilizados, oferecendo novas perspectivas para análise e interpretações de pesquisas científicas. Os repositórios de dados podem ser definidos com base nos seguintes aspectos:

[...] infra estruturas de bancos de dados configuradas para gerenciar, compartilhar, acessar e arquivar conjuntos de dados de pesquisadores. [...] podem ser especializados e relegados à agregação de dados disciplinares ou, mais gerais, à recolha em áreas de conhecimento mais amplas, como as ciências ou as ciências sociais. [...] também podem agregar dados de especialistas global ou localmente, coletando dados de pesquisadores de uma universidade ou consórcio de universidades para benefício mútuo (Uzwyshyn, 2016).

O compartilhamento dos dados de pesquisa, podem promover diferentes olhares sobre um mesmo estudo. Nesse contexto, a dinâmica da Ciência Aberta, movimento que ganha força dentro do mundo científico, segundo Oliveira e Silva (2016), a busca, o acesso e a utilização de informações compartilhadas permite uma comunicação acessível entre cientistas e sociedade em geral.

Nesse contexto, essa pesquisa visa identificar repositórios de dados de pesquisa no Brasil, a quais instituições estão vinculadas, sua localidade, áreas do conhecimento e estrutura utilizada, fundamentando-se na premissa facilitar a publicização do conhecimento, visando atender necessidades específicas.

## 2 REPOSITÓRIOS DIGITAIS

Repositórios digitais podem armazenar, organizar e disseminar informações de pesquisa de forma acessível e segura, desempenhando um papel crucial no cenário acadêmico e científico. Permite que dados, publicações e outros materiais sejam compartilhados e conforme Sayão e Sales (2016), deixaram de ser subprodutos e se tornaram importantes para o universo científico, favorecendo a socialização dos pesquisadores nas diversas áreas do conhecimento.

Por isso, os dados de pesquisa demandam ser disponibilizados publicamente à sociedade, permitindo a transparência quanto aos materiais empregados na elaboração de trabalhos científicos. Essa prática visa proporcionar à sociedade o acesso irrestrito ao conhecimento, corroborando à ciência aberta na ampliação da disseminação dos saberes.

Um repositório permite a validação dos dados de um pesquisador por outros especialistas além do artigo acadêmico publicado e referenciado. São ferramentas de guarda e

compartilhamento do conhecimento, já que, os documentos, são armazenados de forma digital, acompanhado por informações padronizadas.

## 2.1 USABILIDADE E ACESSIBILIDADE

A quantidade de dados e informações que necessitam ser armazenados precisa passar por uma estrutura de organização que venha facilitar o acesso ao acervo. Ribeiro e Vidotti (2009, p.106) esclarecem que

Apesar da Internet receber novas informações a todo momento, existem alguns problemas causados pelo acúmulo destas, quando não estruturadas e não selecionadas de forma coerente aos seus usuários potenciais. Isso gera um caos informacional e tem origem, principalmente, no planejamento e criação dos ambientes informacionais digitais, ocasionando problemas na recuperação das informações.

Essa estrutura organizacional acontece a partir do software utilizado que deverá possuir uma arquitetura informacional que levará em conta a usabilidade dos metadados e acessibilidade para os usuários. Destaca-se Ribeiro e Vidotti (2009, p.106) a respeito da Arquitetura da Informação

[...] esses repositórios precisam ser criados tendo como base a Arquitetura da Informação, que fornecerá subsídios para que a construção desses ambientes informacionais digitais considere as necessidades dos usuários potenciais, permitindo usabilidade e acessibilidade satisfatória.

Um repositório de dados de pesquisa precisa utilizar metadados que venham ser úteis ao acesso às informações, ou seja, a ligação entre usuário e o computador. Paiva e Ramalho (2023, p. 2) afirmam que “A usabilidade consiste em propriedades de interface de um sistema no que se refere à sua adequação ao usuário.”

Com o viés do planejamento e da usabilidade o acesso às informações torna-se acessível para a recuperação ou procura de dados relevantes. Para Ribeiro e Vidotti (2009, p.115)

[...] acredita-se no forte potencial dos repositórios digitais para promover o acesso livre à informação e a comunicação científica a partir do uso de elementos que facilitem a recuperação, acesso e uso das informações contidas nesses ambientes informacionais digitais.

Uma arquitetura informacional permite o manuseio de toda estrutura ligada a usabilidade do repositório de dados como a organização, navegação, rotulagem e busca. Com isso, a acessibilidade ao repositório fica visível, pois em sua estruturação deverá estar bem customizada deste os metadados, os conteúdos apresentados e a navegação dos usuários.

Importante ressaltar que o bom funcionamento de um repositório de dados, assim como os outros, depende do planejamento e gerenciamento do software ferramenta de alta importância e impacto na área da ciência da informação utilizado a partir das características do repositório. Isso inclui políticas, diretrizes e requisitos que correspondam com a usabilidade e acessibilidade. Marcondes e Sayão (2009, p.28) explicam esse contexto

[...] é necessário compor um conjunto de requisitos que refletirão as diretrizes e as políticas adotadas pelo repositório, que podemos chamar de perfil de repositório. Esses requisitos vão estabelecer uma métrica para avaliação dos pacotes de software disponíveis.

Quando se fala em democratização da informação, além da gratuidade de acesso, um repositório de dados devem ressaltar dentro de sua arquitetura da informação, a usabilidade e acessibilidade que são dois fatores importantes no uso do repositório frente à ciência aberta, pois, são mecanismo que permitem ao usuário a proximidade com dados informacionais que são insumos para a construção de pesquisas.

## 2.2 GERENCIAR, AVALIAR E PRESERVAR

O gerenciamento permite a manutenção, preservação e também a qualificação dos profissionais dos repositórios, pois a cada dia, a tecnologia oferece ferramentas cada vez mais precisas e ágeis no acesso à informação.

A sustentabilidade e o gerenciamento dos repositórios digitais precisam de ações que percorrem deste o fluxo de trabalho até a manutenção, customização e divulgação do repositório, com fins de atender a toda a sociedade, possibilitando acesso aberto ao conteúdo científico. (Marques, 2020, p. 150)

Os requisitos de avaliação de um repositório são definidos a partir dos princípios de FAIR que significa: encontrável, acessível, interoperável e reutilizável. Esses são critérios de avaliação para sustentabilidade de um repositório, identificando o que precisa ser melhorado e reforçando os aspectos que permitam um acesso facilitado aos dados de uma pesquisa. Santos e Vanz (2023, p.05-06) centralizam que

Os princípios FAIR têm como objetivo enfatizar a ação da máquina, ou seja, a capacidade dos sistemas computacionais de encontrar, cessar, interoperar e reutilizar dados com nenhuma ou mínima intervenção humana e referem-se a três tipos de entidades: dados (ou qualquer objeto digital); metadados (informações sobre aquele objeto digital); e infraestrutura. É constituído por quatro princípios: Findable (localizável); Accessible (Acessível); Interoperable (Interoperável); e Reusable (Reutilizável).

A preservação digital faz parte do processo de gerenciamento de repositórios e deve se levar em conta requisitos que mantenham sustentável a estrutura para preservar os dados e conservar sua estrutura informacional, de modo que não seja afetada a usabilidade dos dados e a acessibilidade por parte dos usuários.

A preservação digital que garanta a segurança e acesso de forma legal e confiável em qualquer instituição é a Preservação Digital. Ela é oferecida a modelos, normas, padrões, metadados e requisitos, onde um ambiente informatizado é usado para garantir a legalidade dos documentos aos usuários. Por isso, esse ambiente de preservação digital cuida e escolhe os metadados de acordo com seu conteúdo e garante a integridade e segurança jurídica da autenticidade dos documentos. (Farias; Resende; Lima, 2023, p. 18)

A preservação de dados significa também a sua utilização na produção científica, pois, são os dados que refletem resultados dos estudos e por isso, seu acesso deve ter como finalidade, benefícios às pesquisas científicas.

### 3 REPOSITÓRIO DE DADOS

Os repositórios de dados devem possuir características e funções próprias para a utilização adequada do acervo. Sobre suas características, Paganine e Amaro (2020, p. 177) afirmam que eles têm se tornado uma ferramenta adequada para o compartilhamento de pesquisas, no entanto, ainda encontram diversos desafios, como a padronização dos sistemas, que trata da utilização de normas e procedimentos para uniformização de informações e recuperação eficiente dos dados bem como sua curadoria, o que irá garantir que as informações possam ser acessadas e usadas de maneira assertiva conforme a regulamentação.

Esses repositórios podem armazenar uma variedade de tipos de dados, dependendo de sua finalidade, área de atuação e do público. Tem foco no manejo de dados brutos, processados ou não, coletados durante o processo de pesquisa, anterior a análise e manipulação.

Os dados depositados em um repositório existem independentemente do artigo científico: eles devem ser descritos pelos metadados mais ricos possíveis, a fim de encontrá-los facilmente para incentivar o compartilhamento e a reutilização (Silva et al., 2023, p. 6)

A questão do compartilhamento de informações é um debate a nível mundial, já que podem ser acessadas de qualquer parte do mundo. No caso dos repositórios de dados, são necessários a criação e o incentivo de políticas específicas que tenham como objetivo a facilidade, segurança e a gratuidade na busca de acesso de dados.

Santos e Vanz (2023, p. 3) evidenciam organizações nacionais e internacionais que procuram meios para a criação de políticas que construam uma estrutura de acesso aberto a que venham beneficiar pesquisadores, estudiosos e a sociedade em busca do conhecimento. Organizações internacionais como, por exemplo, a *Research Data Alliance* (RDA) e a *The Future of Research Communications and e-Scholarship* (FORCE11) estão empenhados para a consolidação de práticas globais que estimulem as melhores práticas de compartilhamento e reuso dos dados de pesquisa.

Consequentemente, a preocupação com o acesso à informação não se restringe apenas aos repositórios de documentos científicos, como artigos, teses e dissertações, que representam os resultados finais de pesquisas conduzidas por pesquisadores. Ela se estende também aos repositórios de dados de pesquisa, que armazenam os dados brutos ou primários utilizados nas investigações. Nesse contexto, Galvino, Rosa e Oliveira (2020, p. 35) evidenciam que “Dados brutos ou primários são tão valiosos quanto o resultado das pesquisas em si, e essa preocupação também faz parte do movimento denominado Ciência Aberta”, reforçando a importância da disponibilização desses dados para fomentar a transparência, a reprodutibilidade e o avanço científico.

Os dados de pesquisa não necessariamente são exclusivos à pesquisadores, esses dados podem ser usufruídos por toda sociedade, por isso, torna-se tão valiosa uma boa gestão desses repositórios. No Brasil esses repositórios de dados provêm de instituições privadas ou públicas e são fontes disponíveis à toda comunidade científica.

A colaboração e a inovação dos repositórios de dados de pesquisa permite que pesquisadores, estudantes e o público em geral acessem os dados. A disponibilização desses, favorece a verificação de resultados científicos, a replicação de estudos e a realização de novas pesquisas a partir dos dados existentes. Além disso contribuem para a democratização do conhecimento, ampliando o acesso a informações acadêmicas e promovendo um ambiente de compartilhamento e desenvolvimento científico mais inclusivo e participativo.

#### **4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O presente estudo trata-se de uma pesquisa documental e descritiva onde buscou-se identificar os repositórios de dados brasileiros indexados na plataforma *Re3data (Research Data Repositories Information)* que se trata de um diretório global de repositórios de dados de pesquisa, sendo possível visualizar os repositórios existentes de diferentes disciplinas, que auxilia o pesquisador na escolha de um repositório mais adequado à sua pesquisa.

Embora os repositórios de dados de pesquisa ainda sejam pouco reproduzidos no Brasil, eles já existem e contam com diferentes áreas do conhecimento e utilizam diferentes estruturas para disponibilizar os dados, conforme apresenta o Quadro1.

#### **Quadro 1 - Repositórios brasileiros**

Nome	Instituição/Local	URL do repositório	Área do conhecimento	Estrutura utilizada
Aleia	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT	<a href="https://aleia.ibict.br/">https://aleia.ibict.br/</a>	Informação Científica; Informação Tecnológica; Informação para Sociedade; Ensino e Pesquisa; Tecnologias da Informação; Informação para Sustentabilidade; Popularização da Ciência	Dataverse
Arca Dados	Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz	<a href="https://arcadados.fiocruz.br/">https://arcadados.fiocruz.br/</a>	Medicina, Saúde e Ciências da Vida; Ciências da Terra e do meio ambiente; Ciências Sociais; Artes e Humanidades; Computação e Ciência da Informação; Ciências Agrárias	Dataverse
ATTO data portal	Colaborativo	<a href="http://attodata.org/home/Start">attodata.org/home/Start</a>	Ciências Naturais; Geociências; Ciência Atmosférica, Oceanografia e Pesquisa Climática; Ciência Atmosférica; Geologia e Paleontologia	Bexis
Banco de dados de exploração e produção	Agência Nacional do Petróleo – ANP	<a href="https://www.gov.br/anp/pt-br">https://www.gov.br/anp/pt-br</a>	Dados Técnicos Marítimos; Dados Técnicos Terrestres	GOV
Base de Dados Científicos da Universidade Federal do Paraná	Universidade Federal do Paraná – UFPR	<a href="https://bdc.c3s.ufpr.br/">https://bdc.c3s.ufpr.br/</a>	Dados científicos da Universidade	DSpace

Compartilhamento de dados FAPESP COVID-19/BR	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP	<a href="https://reposit.oriodatasharin.fapesp.uspdigital.usp.br/">https://reposit.oriodatasharin.fapesp.uspdigital.usp.br/</a>	COVID-19	DSpace
Dados Abertos de Pesquisa PUC-Rio	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio	<a href="https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/projetosEspeciais/ResearchData/index.php?b=1">https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/projetosEspeciais/ResearchData/index.php?b=1</a>	Dados científicos da Universidade	Sistema Maxwell
Dados Abertos De Pesquisas	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano	<a href="https://dataverse.harvard.edu/dataverse/pesquisa-urt/">https://dataverse.harvard.edu/dataverse/pesquisa-urt/</a>	Dados de Pesquisas do Instituto Federal Goiano – Campus Urutai	Dataverse
Dados SciELO - Dados on-line da biblioteca eletrônica científica	Scientific Electronic Library Online – SciELO	<a href="https://data.scielo.org/">https://data.scielo.org/</a>	Multidisciplinar	Dataverse
Deposita Dados	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT	<a href="https://depositadados.ibict.br/">https://depositadados.ibict.br/</a>	Multidisciplinar	Dataverse
GLOBO	Colaborativo	<a href="http://globe.umbc.edu/">http://globe.umbc.edu/</a>	Dados espaciais	-
Laboratório em Rede de Humanidades Digitais	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT	<a href="https://zenodo.org/communities/larhud/?q=&amp;l=list&amp;p=1&amp;s=10&amp;sort=newest">https://zenodo.org/communities/larhud/?q=&amp;l=list&amp;p=1&amp;s=10&amp;sort=newest</a>	Humanidades Digitais	OpenAIRE
Programa Internacional de Descoberta do Oceano	Colaborativo	<a href="https://www.iodp.org/">https://www.iodp.org/</a>	Dados de pesquisa marinha	IODP

Redape	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa	<a href="https://www.edape.dados.embrapa.br/">https://www.edape.dados.embrapa.br/</a>	Agroecossistemas, recursos naturais e meio ambiente; Alimentos e Nutrição Humana; Economia, Desenvolvimento e Sociologia Rural; Inovação Organizacional; Produção vegetal; Recursos genéticos; Produção animal; Biomassa, Bioinsumos e Energia Renovável; Biotecnologia, Nanotecnologia, Agricultura de Precisão e Digital.	Dataverse
Rede IBICT Cariniana Dataverse	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT	<a href="https://repositoriopesquisas.ibict.br/">https://repositoriopesquisas.ibict.br/</a>	PROJETO BRASILIA 2060; Jardim Botânico de Brasília; Faculdade de Tecnologia-UnB; Ciência da Informação; Repositório de Competências em Informação; Projeto Saberes do Cerrado - IBICT; Biblioteca Digital ColInfo; Gestão de Dados Científicos; Universidade de Brasília	Dataverse
REDU - Repositório de Dados de Pesquisa Institucional da Unicamp	Universidade Estadual de Campinas – Unicamp	<a href="https://redu.unicamp.br/">https://redu.unicamp.br/</a>	Artes e Humanas; Exatas; Ciências Aplicadas; Biomédicas; Tecnológica	Dataverse
Repositório de Dados de Pesquisa CEDAP - dados de pesquisa	Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS	<a href="https://cedap.ufrgs.br/jspui/handle/2050011959/90">https://cedap.ufrgs.br/jspui/handle/2050011959/90</a>	Multidisciplinar	DSpace
Repositório de Dados de Pesquisa UNIFESP	Universidade Federal de São Paulo	<a href="https://domusdos.unifesp.br/">https://domusdos.unifesp.br/</a>	Multidisciplinar	Dataverse

Repositório de Dados do PPBio	Programa de Pesquisa em Biodiversidade – PPBio	<a href="https://ppbio.inpa.gov.br/en/repository">https://ppbio.inpa.gov.br/en/repository</a>	Levantamentos Biológicos do PPBio	Drupal
Repositório Institucional da UNESP	Universidade Estadual Paulista – Unesp	<a href="https://repositorio.unesp.br/handle/11449/183294">https://repositorio.unesp.br/handle/11449/183294</a>	Multidisciplinar	-
Repositório Institucional da UFSCar	Universidade Federal de São Carlos	<a href="https://repositorio.ufscar.br/">https://repositorio.ufscar.br/</a>	Ciências Humanas e Sociais; Ciências da Vida; Ciências Naturais; Ciências da Engenharia	-
FishBase	Colaborativo	<a href="https://www.fishbase.org/search.php?lang=Portuguese">https://www.fishbase.org/search.php?lang=Portuguese</a>	Dados sobre peixes	-
WorldClim	Colaborativo	<a href="https://worldclim.org/">https://worldclim.org/</a>	Dados Climáticos Globais	-

Fonte: As autoras (2025).

De acordo com o Quadro 1, percebe-se que o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) é um dos principais responsáveis por gerir e disseminar os repositórios de dados de pesquisa brasileiros.

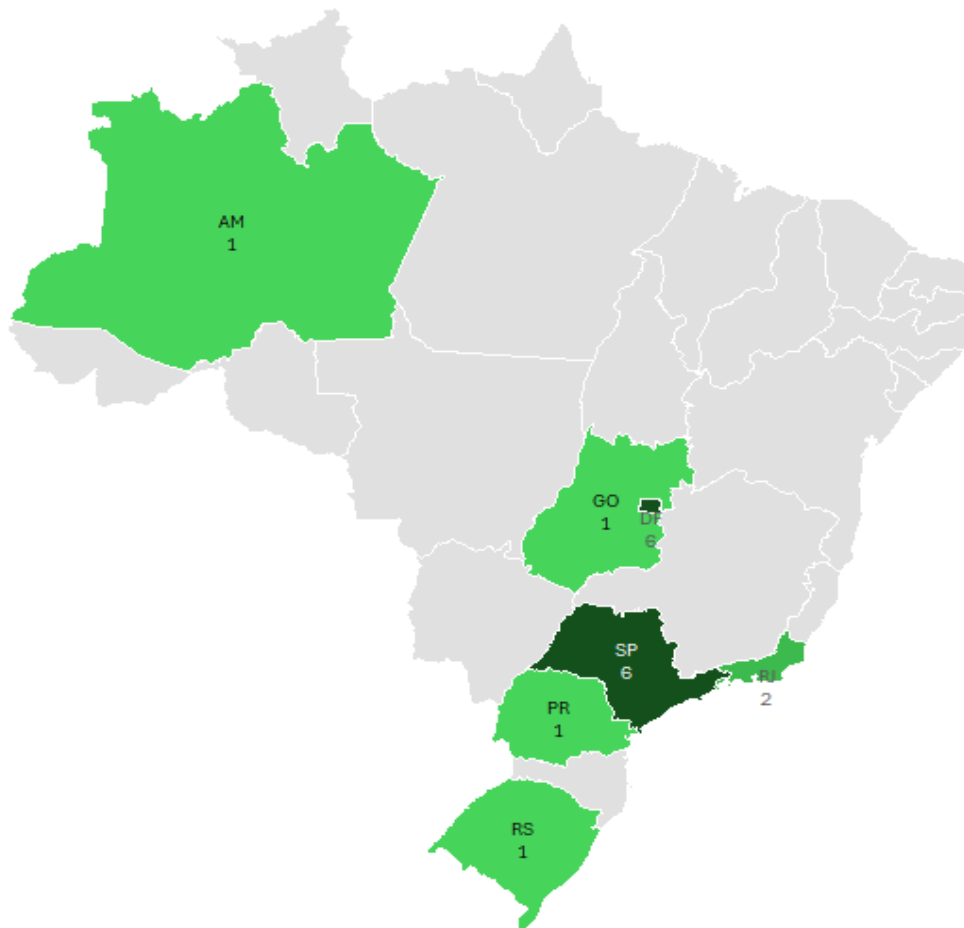
As áreas do conhecimento dos repositórios se apresentam de maneira diversificada, sendo a maioria multidisciplinar, as áreas estão diretamente ligadas à instituição vinculada. Nota-se que os repositórios de instituições de grande porte e universidades, por exemplo, conseguem abranger diversas áreas do conhecimento em seu repositório e outras apresentam repositórios de programas de pesquisa especificamente.

Dentre as estruturas, identificou-se os softwares *DataVerse* (9) e o *DSpace* (3) como os mais utilizados para disponibilizar dados, algumas instituições utilizam seu repositório institucional para disponibilizar seus dados de pesquisa e outros utilizam programas e sistemas próprios.

Os dois softwares se estruturam de forma bem semelhante, o *DSpace* a partir de comunidades e coleções, onde uma comunidade pode conter outras comunidades que podem conter coleções (conjunto de itens) e o *DataVerse* contém um *dataverse* principal podendo conter outros *dataverses* hierárquicos e *subdataverses* com *datasets* (conjunto de dados), ou seja, o foco do *DSpace* é documentos digitais e o *DataVerse* dados de pesquisa. Porém, ambos podem armazenar qualquer tipo de material digital (Azambuja, 2019).

A figura 1 apresenta a localidade onde se encontram as instituições e seus repositórios.

**Figura 1** - Panorama dos repositórios brasileiros



Fonte: As autoras (2025).

Conforme ilustra a Figura 1, nos estados de Distrito Federal (DF) e em São Paulo (SP) encontram-se a maior concentração de repositórios, contando com seis. O estado do Rio de Janeiro (RJ) conta com dois. Já os estados do Paraná (PR), Amazonas (AM), Rio Grande do Sul (RS) e Goiás (GO) contam com um repositório. Além disso, cinco deles trabalham de forma colaborativa, em conjunto com outros países, são eles: ATTO data portal, Scientific Electronic Library Online – SciELO, JOIDES Resolution Science Operator – JRSO, FishBase e o WordClim.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com 23 repositórios de dados brasileiros destaca-se que o tema é emergente, já que, o número para ser estudado ainda é pequeno. É necessário incentivar as instituições a desenvolverem seus repositórios para preservação do conhecimento científico e institucional, além de, disseminar um aumento no debate sobre a criação de repositórios de dados de pesquisa. Destaca-se também a importância dos repositórios pelas possibilidades de replicação dos dados, permitindo que outros pesquisadores com diferentes perspectivas possam utilizá-los.

O Ibict é identificado como um dos principais mantenedores dos repositórios, pois, conta com fortes iniciativas pro do fortalecimento da Ciência Aberta no Brasil. Já as áreas do conhecimento se apresentam de maneira diversificada e multidisciplinar.

A escolha do software *Dataverse*, utilizada em quase metade dos resultados (45%), pode-se justificar-se por ser benéfico ao se tratar de obtenção de dados seguros, ter a possibilidade de autoarquivamento e obter suporte do IBICT. Além disso, oferece suporte a identificadores persistentes que onde a partir do navegador é possível ser levado à fonte identificada. O software apresenta seus metadados que descrevem a informação para acesso, podendo incluir diferentes áreas do conhecimento, segue os princípios FAIR e trata os dados brutos de pesquisa.

Portanto, entende-se que os repositórios de dados brasileiros desempenham um papel fundamental na democratização da informação, na sua transparência e no avanço da pesquisa e inovação. Investir na manutenção e expansão destes repositórios é necessário para a construção de uma sociedade mais informada e participativa, capaz de enfrentar os desafios contemporâneos com base em dados confiáveis e acessíveis.

É necessário que instituições menores também consigam acesso a financiamentos e apoios para criação de repositórios de dados, já que muitos órgãos financiadores e agências de pesquisa valorizam a disseminação aberta do conhecimento. Segundo Azambuja (2019), a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) e o Ibict já começaram a incentivar o software *Dataverse* como disseminação em padrão nacional por se tratar de um software livre e gratuito. Esses repositórios fortalecem a capacidade das instituições de contribuir para o avanço científico e tecnológico, mesmo com recursos limitados, ao maximizar o uso e o impacto de suas produções acadêmicas, já que, é notável o papel cada vez mais significativo desses repositórios, para o avanço da ciência.

## REFERÊNCIAS

AZAMBUJA, Luis Alberto Barbosa. **Proposta de inspeção de usabilidade de um repositório de dados de pesquisa brasileiro**. 2019. 103 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Computação) – Centro de Ciências Computacionais, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2019. Disponível em: [Metadados do item: Proposta de inspeção de usabilidade de um repositório de dados de pesquisa brasileiro \(ibict.br\)](#). Acesso em: 19 jul. 2024.

FARIAS, R. A. N. de.; REZENDE, A.; LIMA, I. F. de. Diagnóstico de preservação digital dos repositórios institucionais das universidades públicas nacionais: metadados de preservação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 29, p. 126568, 2023. DOI: 10.19132/1808-5245.29.126568. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/126568> Acesso em: 27 mai. 2024.

GALVINO, C. C. T.; ROSA, M. N. B.; OLIVEIRA, B. M. J. F. de. Movimento de Acesso Aberto e a Ciência Aberta: uma proposta de repositório de dados e memória na Universidade Federal de Alagoas. **Ciência da Informação em Revista**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 34–45, 2020. DOI: 10.28998/cirev.2020v7n1c . Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/9521>. Acesso em: 6 nov. 2023.

MARCONDES, Carlos Henrique; SAYÃO, Luis Fernando. Softwares livres para repositórios institucionais: alguns subsídios para a seleção. *In*: SAYÃO *et al.* **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, p.

23-54, 2009.

MARQUES, Clediane de Araújo Guedes. Gerenciamento de repositórios digitais: apontamentos práticos para o desenvolvimento dos repositórios institucionais. **ConCI: Convergências em Ciência da Informação**, Aracaju, v. 3, n. 2, p. 135–162, 2020. DOI: 10.33467/conci.v3i2.13438. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/conci/article/view/13438>. Acesso em: 30 out. 2023.

OLIVEIRA, Adriana; SILVA, Edilene. Ciência aberta: dimensões para um novo fazer científico. **Informação & Informação**, v. 21, n. 2, p. 5. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2016v21n2p5>. Acesso em: 08 jul. 2024.

PAGANINE, L. N.; AMARO, B. Características dos repositórios de dados científicos no Brasil. **BIBLOS**, [S. l.], v. 34, n. 1, p. 176–188, 2020. DOI: 10.14295/biblos.v34i1.11132. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/1112> Acesso em: 6 nov. 2023.

PAIVA, E. B.; RAMALHO, F. A. Usabilidade de softwares: um estudo com bibliotecas universitárias do nordeste brasileiro. **Repositório - FEBAB**, <http://repositorio.febab.org.br/items/show/5749>. Acesso em 23 de out. 2023.

Re3data. (s.d.). **Registry of research data repositories**. Disponível em: <https://www.re3data.org/browse/by-country/>. Acesso em: 07 jan. 2025.

RIBEIRO, O. B.; VIDOTTI, S. A. B. G. Otimização do acesso à informação científica: discussão sobre a aplicação de elementos da arquitetura da informação em repositórios digitais. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 23, n. 2, 2009. Disponível em: [Otimização do acesso à informação científica: discussão sobre a aplicação de elementos da arquitetura da informação em repositórios digitais | Article - Brapci](#). Acesso em: 20 jun. 2024.

SANTOS, D. B. dos; VANZ, S. A. de S. Repositórios de dados de pesquisa: confrontação dos princípios, critérios e requisitos internacionais de avaliação da confiabilidade. **Revista Brasileira de Preservação Digital**, Campinas, SP, v. 4, n. 00, p. e023003, 2023. DOI: 10.20396/rebpred.v4i00.17355. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/rebpred/article/view/17355> . Acesso em: 6 nov. 2023.

SAYÃO, L. F.; SALES, L. F. Algumas considerações sobre os repositórios digitais de dados de pesquisa. **Informação & Informação**, 21(2), 90–115. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2016v21n2p90>. Acesso em: 23 jun. 2024.

SILVA, F. C. C. da; WITT, A. S.; UMPIERRE, L. W.; WENDT, L. G.; BOHNERT, M. K.; WESSFLL, W. S. Diagnóstico dos Repositórios de Dados no Brasil. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, vol. 17, publicação continua, 2023, e023031. DOI: 10.36311/19811640.2023.v17.e023031.

UZWYSHYN, Ray. Research data repositories: The what, when, why, and how. **Computers in Libraries**, v. 36, n. 3, 2016. Disponível em: <http://www.infotoday.com/cilmag/apr16/Uzwyshyn--Research-Data-Repositories.shtml5>. Acesso em: 20 jun. 2024.

